



A Santa Sé

VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Basílica Vaticana

Sábado Santo, 10 de Abril de 1982

1. No centro do dia que agora está prestes a terminar, há um sepulcro. *O sepulcro de Cristo*. Hoje foi o dia de Sábado Santo. A Vigília da Páscoa.

Ao centro da Sexta-Feira Santa está colocada a Cruz de Cristo.

Ao centro do Sábado Santo — o sepulcro de Cristo.

Três mulheres têm este túmulo diante dos olhos: Maria Madalena, Maria — mãe de Tiago e Salomé, quando, ao romper do dia seguinte, "passado o sábado", se dirigiram ao local da sepultura de Cristo, ainda antes do nascer do sol.

A sua preocupação principal está expressa nestas palavras: "Quem nos vai tirar a pedra de entrada do sepulcro?" (Mc 16, 3).

O sepulcro: o lugar onde está sepultado Cristo, Aquele cujo corpo desejam embalsamar, para o proteger, a tempo, da acção destruidora da morte.

Mas eis que o sepulcro está vazio.

As mulheres verificam que a pedra já fora revolvida — e entram no sepulcro...

Ao alvorecer do dia a seguir ao sábado, *muda radicalmente o horizonte* dos pensamentos e dos sentimentos de todos aqueles que tinham visto a cruz de Cristo, a sua morte e a sua sepultura;

daqueles que tinham visto o sepulcro obstruído com a pedra, que era muito grande.

Ao centro da noite de sábado e antes de amanhecer o dia seguinte, apresenta-se o túmulo vazio.

Maria Madalena, Maria — mãe de Tiago e Salomé, num primeiro momento ficam "atemorizadas...": "*Estavam cheias de medo e fora de si*", não obstante o que tinham ouvido dos lábios do jovem que haviam encontrado no sepulcro, vestido de uma veste cândida; não obstante isso — ou talvez por causa disso.

O jovem tinha-lhes dito: "ressuscitou, não está aqui... vai adiante de vós para a Galileia" (vv. 6 s.).

Elas, porém, não foram capazes de transmitir essa notícia: "e não disseram nada a ninguém, pois estavam amedrontadas" (v. 8).

Eis aqui o *primeiro quadro* que a liturgia da Vigília da Páscoa faz esboçar-se diante de nós.

2. O segundo quadro provém do apóstolo São Paulo.

Ao começar o dia seguinte — o dia depois do sábado — os discípulos de Cristo familiarizaram-se com essa nova realidade: o sepulcro vazio.

E começaram a chamá-la pelo seu nome.

Pouco a pouco também foram compreendendo que na *ressurreição* do Senhor tinha o seu cumprimento tudo aquilo que Ele havia feito, bem como o que havia ensinado.

O apóstolo Paulo, na Carta aos Romanos — portanto, por volta do ano 57, isto é, mais ou menos 25 anos depois dos acontecimentos da Páscoa — escreve:

"... fomos *baptizados* em Cristo Jesus, fomos *imersos à semelhança da morte*... Fomos sepultados juntamente com Ele, por meio da imersão (baptismal), à semelhança da morte, para que assim como Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, mediante a gloriosa potência do Pai, assim caminhemos, nós também, numa vida nova" (*Rom* 6, 3.4).

Para eles, pois, para a primeira geração apostólica dos confessores de Cristo — e de igual modo para nós, *ao centro da Vigília Pascal* encontra-se: primeiro, o "homem velho", o homem do pecado, que deve morrer juntamente com Cristo, tem de ser sepultado com Ele — para que morra o pecado, na morte redentora de Cristo e — para que na aurora do Domingo de Páscoa nasça "o homem novo". O homem que volta novamente à vida mediante Cristo.

Esta é a *analogia* apostólica "*do sepulcro vazio*".

"O sepulcro vazio" não significa apenas a ressurreição de Cristo. Significa também uma vida nova — a vida da Graça. Significa "o homem novo".

Assim, encontramos: primeiro, no centro da Sexta-Feira Santa, a Cruz. E São Paulo escreve: "... o nosso homem velho foi crucificado com Ele... de modo que já não somos escravos do pecado, porque aquele que morreu está libertado do pecado" (vv. 6 s.).

Em seguida, no centro do Sábado Santo, situa-se o sepulcro. E São Paulo escreve: "... fomos enxertados n'Ele, por morte semelhante à sua" (v. 5).

O Sábado Santo é a vigília do Domingo de Páscoa. Ao alvorecer do Domingo que há-de vir, as mulheres encontram o sepulcro vazio. E o apóstolo escreve (e estas suas palavras são como que *um grito vibrante de fé e de esperança*):

O Sepulcro vazio testemunha o nascimento de uma "nova vida"

"Cristo, uma vez ressuscitado dos mortos, já não morre; e a morte já não tem domínio sobre Ele" (v. 9). Procurai entender que também vós estais "mortos para o pecado e vivos para Deus em Jesus Cristo" (v. 11).

Este é o *segundo quadro* da liturgia da vigília.

3. Saibamos ouvir o silêncio das mulheres atemorizadas à vista do sepulcro vazio, ao alvorecer do dia a seguir ao sábado.

E saibamos ouvir aquele grito do Apóstolo contido na Carta aos Romanos.

Acolhei-o de um modo especial vós, queridos Irmãos e Irmãs que, durante esta noite da Vigília recebestes de Cristo *a vida nova, no sacramento do Baptismo*. Mas acolhamo-lo também todos nós a quem foi dada esta vida. E acolham-no, ainda, todos aqueles nos quais a mesma vida foi renovada pelo *sacramento da Penitência*.

Cristo tornou-se em todos nós a pedra angular da nova construção.

4. Por conseguinte, enquanto tudo está ainda coberto com o véu da noite de Páscoa, elevemos os nossos corações para a Vida Nova: "Isto é obra do Senhor; é uma maravilha aos nossos olhos" (SI 117/118, 7).

E, juntamente com o Salmista, agradeçamos: "Dai graças ao Senhor porque é bom, porque é eterna a sua misericórdia. Diga a casa de Israel que perene é a sua misericórdia... A dextra do Senhor levantou-me; a dextra do Senhor operou maravilhas" (SI 117/118, 1-2.16).

Esta noite da Vigília proclama a realização do mistério pascal:

ao centro da Sexta-Feira Santa encontra-se a Cruz —

ao centro do Sábado Santo — o sepulcro de Cristo —

ao amanhecer da noite da vigília — manifesta-se *a potência da dextra do Senhor*.

O sepulcro vazio testemunha a ressurreição de Cristo: e nós estaremos unidos a Ele "... também com a ressurreição" (*Rom 6, 5*).

Vós, queridos Neófitos, e todos nós, amados Irmãos e Irmãs, ao participarmos nesta Eucaristia, renovemos em nós próprios esta certeza da fé, expressa pela boca do Salmista:

"Não morrerei, mas hei-de viver, e narrarei as obras do Senhor" (*Sl 117/118, 17*).

Amém.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana